

## O USO DAS TDIC NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: UM ESTUDO EM CURSOS OFERECIDOS PELA UAB - POLO CUIABÁ

Marlon Zambotto de Lima (PPGE/UNESA) – engemor@gmail.com  
Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa (PPGE/UNESA) – smpedrosa@gmail.com  
GT 2: EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

### Resumo:

Este trabalho apresenta uma proposta para a realização de um diagnóstico do uso das tecnologias digitais na Educação a Distância, oferecido *online* para o ensino superior. Visamos trazer diferentes perspectivas sobre esse tema, extremamente atual e de grande relevância para o campo educacional, especialmente pelo crescimento do interesse gerado em decorrência da pandemia iniciada em 2020 e ainda em curso. Consideramos que os relatos de professores/tutores, de profissionais em formação e de alunos, que utilizam essas tecnologias em seu cotidiano, sobretudo, em seu ambiente de formação contribuirão para um aprofundamento das discussões em torno de Modelos Pedagógicos Virtuais. Nesse contexto é de interesse diagnosticar como se dá a utilização do modelo EaD nas práticas de Professores/tutores junto aos alunos. Pretendemos verificar se acontece e como acontece a ressignificação dos modelos tradicionais de EaD condicionando as práticas atuais a um processo de interação síncrono e *online* por meio de documentação e entrevistas junto a professores.

**Palavras-chave:** Educação a distância. Educação *online*. Ensino Superior. Modelos Pedagógicos Virtuais.

### 1 Introdução

Este trabalho apresenta uma proposta para a realização de um diagnóstico do uso das tecnologias digitais na Educação a Distância, oferecida *online* para a educação superior por meio de uma pesquisa sobre os Modelos Pedagógicos Virtuais ofertados na Educação a Distância. Concebemos como recorte cursos superiores ofertados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) – Polo Cuiabá. Esse recorte parte dos desafios observados na oferta dessa política de constituição das Universidades Abertas do Brasil e seus processos de construção de parcerias.

A referência selecionada para nossos estudos são o uso das práticas pedagógicas por meio das tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem, aprofundando a concepção da Educação *online*. As práticas pedagógicas vêm sendo desenvolvidas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) que trazem currículos, tempos e espaços muito enraizados em uma compreensão presencial, e com uma série de dificuldades para constituição da relação professor e estudante numa dinâmica de Educação Online, com relatos de desistência, evasão, altos índices de reprovação, e desafios na aprendizagem. Assim, temos por objetivo compreender o uso das TDIC nos cursos citados, na perspectiva de (re)configuração de Modelos tradicionais

de EaD para o desenvolvimento dos processos constitutivos da Educação *online*.

O uso da tecnologia educacional ocupa um importante espaço no debate sobre o ensino que se faz necessário face a necessidade de se entender como são essas práticas e seus usos. Várias possibilidades se apresentam nesse sentido, pois essas tecnologias são pensadas para promover a aprendizagem e melhorar o desempenho com criação e organização de processos, projetos e ajustes. No contexto em estudo, o diálogo conteúdo/prática e interação/relação se desenvolve tanto na estratégia virtual como na presencial tanto por meio dos professores das disciplinas como por tutores online e presenciais que, apesar de terem funções diferenciadas, estão integrados nas ações desenvolvidas nos ambientes virtuais de aprendizagens e nos encontros presenciais realizados no polo.

A necessidade de interação de duas ou mais pessoas, comum nos encontros presenciais, traduz a importância do tutor frente ao processo de formação EaD. Como afirma Rodrigues (2009, p. 49) “para que a aprendizagem significativa aconteça é fundamental construir um ambiente colaborativo, no qual todos (e cada um) se posicionem como aprendizes e, ao mesmo tempo, estejam dispostos a trocar e ensinar.” Neste sentido, todos os esforços de construção de um ambiente de acolhimento e manutenção do aluno são significativamente pensados e trabalhados junto a coordenação do polo e assistência à docência do polo.

A UAB Polo Cuiabá teve início em 2009 e tendo recebido reforços de bens materiais e humanos em meados do ano de 2014. Desde então esteve presente na formação de mais de 1500 alunos em nível de graduação e pós-graduação (Sistema UAB - SISUAB – MEC).

Percebe-se que na EaD os índices de evasão são elevados e a motivação de entender os porquês nos leva aos questionamentos de como o ambiente, as tecnologias digitais, as técnicas de ensino e as práticas relacionadas estão se interrelacionando para que o professor/tutor e o aluno se apropriem das tecnologias digitais para consolidação dos ambientes colaborativos de aprendizagem.

## 2 Justificativa

Na corrente tendência de acelerar o processo de ensino aprendizagem nos cursos EaD oferecidos pelo polo UAB Cuiabá em decorrência de atrasos ocasionados pela pandemia do COVID-19, as IES iniciaram um processo de repensar as práticas para aceitar sistemas como web conferência para validação dos encontros presenciais necessários a complementação de carga horária estabelecida pelo programa. Para elucidar a concepção de carga horária prevista

na modalidade EaD, todas as IES participantes apresentam em seu programa uma carga horária total em 100% (cem por cento), dentro desta divisão geralmente 80% (oitenta por cento) compreende o ensino à distância e os outros 20% (vinte por cento) compreendidos nos encontros presenciais.

Compreendendo-se que as TDIC podem oferecer contribuições significativas para o desenvolvimento, a ressignificação e a disseminação da Educação a Distância (EaD), as ações de EaD ainda podem ser caracterizadas como uma imitação da educação presencial, como é o caso da abordagem *broadcast* e da “virtualização da escola tradicional”. Por outro lado, a EaD, ao utilizar recursos tecnológicos, apresenta características que podem contribuir para uma aprendizagem baseada na construção de conhecimento, com base nas suas características, conforme o mesmo autor:

A realização de tarefas por intermédio das TDIC apresenta características que são importantes para o processo de construção de conhecimento. Primeiro, a descrição de ideias pode ser entendida como a representação dos conhecimentos que o aprendiz possui. Nessa representação é possível identificar, do ponto de vista cognitivo, os conceitos e as estratégias que o aprendiz utiliza para resolver um problema ou projeto. Segundo, as TDIC executam as instruções fornecidas, o que não acontece com os objetos tradicionais da nossa cultura. Tal execução permite verificar se os conceitos e estratégias utilizadas são adequados ou merecem ser depurados. Terceiro, pelo fato de estar trabalhando com o digital, as alterações a serem realizadas nas atividades são facilmente implementadas, o que facilita a realização do ciclo de ações descrição-execução-reflexão-depuração-nova descrição. (VALENTE, 2014)

Em Schulmeister (2001), temos em debate sobre os fatores que dificultam a ressignificação da EaD como uma virtualização dos processos presenciais para uma Educação *online*, e fica evidente essas dificuldades quando encontramos nos diversos modelos de EaD uma grande carga horária e com elevado nível de importância, os momentos presenciais, inclusive sendo ação de relevância nas práticas pedagógicas, dentro de processos de ensino aprendizagem em campos específicos do conhecimento. Nesta perspectiva Filatro (2008) conceitua as marcas da Educação *online a partir da* mediação por tecnologia com conexão em rede, no ciberespaço. Assim, a autora considera que a essa modalidade educacional cabe, muito mais, a expressão Educação *online* como uma extensão da EaD tradicional.

A promoção das TDIC na construção de uma educação reflexiva, e uma aprendizagem por meio da conectividade e de forma colaborativa, pode ser a indicação da Educação online na superação dos desafios pedagógicos vividos na EaD tradicional, as interfaces e interações para aprendizagem autônoma na vivência da Educação *Online*, afasta a trivialidade dos eventos presenciais, dada a proeminência da virtualidade e que vai ao encontro dos preceitos legais do

Decreto 5800, de 8 de junho de 2005 que cria o sistema UAB e cita em seu artigo 1º, § único, Inciso VII, “fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação” (BRASIL, 2006).

A ressignificação da EaD tradicional para um modelo pedagógico virtual num conceito de Educação online deve ir além da medida de tempo em que o acadêmico realize os processos de ensino e de aprendizagem de forma virtual, em que os recursos midiáticos digitais substituam ou digitalize os materiais impressos, as relações e interações estejam com prevalência num modelo em rede online. Assim ao superar as dicotomias quantidade/qualidade, atividades pedagógicas síncrona/assíncrona e as relações de aprendizagem individual/coletiva, superaremos então uma proposta pedagógica virtual que favoreça os aspectos instrumentais, para um modelo pedagógico virtual de processos de construção e ressignificação de saberes.

Nossa proposta para análise do modelo pedagógico virtual, na compreensão de educação *online* são: colaboração, é a tendência de desenvolvimento entre alunos e professores, métodos que promovam o compartilhamento de maneira indutivo; Conectividade, na interação dos acadêmicos com especialistas, setores, movimentos e diferentes estudos que estão sendo promovidos no conteúdo em estudo no curso; Foco no aluno, é mais um constitutivo da educação *online*, em que o professor é um mediador e facilitador do processo de ensino aprendizagem, os acadêmicos vão se desenvolvendo, e por si mesmos executando tarefas, projetos, pesquisas e mais responsabilidades por sua aprendizagem; Eliminação de fronteiras, é a supressão das fronteiras de espaço e tempo para aprendizagem, e de interações entre os aprendentes; e o constitutivo de Comunidade, a promoção de uma comunidade de aprendizagem, capaz de interrelações entre o local e o global.

Assim, a presente pesquisa não é uma identificação das TDIC ou listagem de recursos metodológicos utilizados na oferta de cursos superiores na UAB-Polo Cuiabá, mas sim na análise de uma ressignificação de Modelos pedagógicos de EaD tradicionais para um aprofundamento nos processos pedagógicos no conceito de educação *online* no ensino superior.

### 3 Caminhos da pesquisa

A presente pesquisa, em andamento, é um estudo teórico exploratório dos Modelos Pedagógicos Virtuais propostos para os cursos à distância no Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), notadamente cursos oferecidos no Polo Cuiabá. Acompanhando Rodrigues

(2009), consideramos as mídias utilizadas na educação a distância podem ser didaticamente classificadas como: a) analógicas ou radiodifusão; b) digitais ou multimídias. Essa qualificação contribui para a distinção entre meios e mídias que pretendemos discutir ao longo do desenvolvimento nossa pesquisa.

A representação do Virtual que o Modelo da UAB esboça, reforça a ideia do uso das TDIC nos processos de ensino/aprendizagem, com forte apelo ao potencial que esses recursos dispõem para atenuar os problemas de espaço e tempo, uma vez que o uso de ambientes virtuais permite o acesso a qualquer tempo conforme a possibilidade de cada envolvido.

O marco inicial da pesquisa é um levantamento, classificação e organização de pesquisas relacionadas, no desenvolvimento profissional dos atores pertencentes ao programa, nos dados dos planejamentos dos cursos ofertados pelas IES na UAB-Polo Cuiabá, nos dados do Sistema UAB (SISUAB) e documentação legal além de informações baseadas na experiência dos profissionais envolvidos na pesquisa.

Posteriormente serão realizadas entrevistas narrativas com professores/tutores, profissionais em formação e alunos, abordando sua relação com o modelo pedagógico virtual da Universidade Aberta, suas concepções e conceitos de Educação online e conhecimento acerca dos documentos legais relacionados à sua atividade.

Para a classificação do material levantado, consideraremos as contribuições de Coutinho (2011), nos seguintes processos de estudo: pré-análise (transcrição e organização das entrevistas), exploração do material (recortes relevantes à pesquisa) e, o tratamento dos dados.

Os dados serão observados e levantados nas experiências vividas por docentes/tutores de cursos a distância das IES em parceria com o Polo Cuiabá, na proposta de aproximar o contexto estudado, as práticas pedagógicas aplicadas e as possibilidades de novas perspectivas de modo a se pensar em um diagnóstico baseado nos anseios/necessidades.

#### **4 Considerações finais**

A partir da análise dos resultados da pesquisa pretende aprofundar os estudos dos Modelos Pedagógicos Virtuais visando contribuir para o aprimoramento da EaD, em particular da Educação *online*. Neste sentido acreditamos que, ao final de nossa pesquisa, poderemos apresentar uma série de sugestões que poderão ser exploradas por outros pesquisadores e,

possivelmente, incorporadas por outras universidades inclusive àquelas vinculadas a outros polos da UAB presentes em outras cidades do país.

## Referências

BRASIL. **Decreto 5800**. 08 de junho de 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm) Acesso em 08 out.2021.

COUTINHO, Clara. **Metodologias de Investigação em Ciências Humanas**. Coimbra: Almedina. 2011.

FILATRO, Andrea. As teorias pedagógicas fundamentais em EaD. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Manuel M. M. (Orgs.). **Educação à Distância: o estado da arte**. Pearson Education do Brasil: São Paulo 2008. p. 96-104.

RODRIGUES, Rosangela Schwarz. **Introdução a educação à distância**. Florianópolis, UFSC. 2009.

ROSA, Selma dos Santos. A influência das TDIC na (re)configuração de Modelos de EaD tradicionais para Educação online. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 11 n. 3, dezembro. p. 1-15. 2013.

SCHULMEISTER, Rolf. **Virtuelle Universität Virtuelles Lernen**. München; Wien: Oldenbourg. 2001.

VALENTE, José Armando. A Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. **Revista UNIFESO – Humanas e Sociais** v. 1, n. 1, p. 141-166. 2014.